


CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: REVISÃO DE LITERATURA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8831826241110>

Data de aceite: 02/12/2024

Maria Tatiane Rufino da Silva Aleixo

Discente de Farmácia, pelo Centro Unifavip Wyden, Brasil

Cristiane Gomes Lima

Docente do curso de farmácia, pelo Centro Unifavip Wyden, Brasil

Artigo apresentado ao curso de Farmácia, do Centro Universitário Unifavip Wyden, como parte dos requisitos para obtenção da aprovação na disciplina de TCC II. Prof.(a) Orientador (a): Cristiane Lima Gomes.

RESUMO: A equipe multidisciplinar em saúde é uma abordagem fundamental para a promoção de cuidados integrados, sendo uma estratégia para otimizar a qualidade dos atendimentos e a resolução das demandas de saúde dos pacientes. Este estudo objetiva analisar a atuação do farmacêutico nas equipes multidisciplinares, destacando suas contribuições para a melhoria da qualidade do cuidado, segurança do paciente e eficiência do sistema de saúde. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, com a coleta de dados a partir de estudos publicados entre

2014 e 2024, nas bases de dados SCIELO, LILACS, PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise dos dados foi qualitativa, complementada por dados quantitativos quando disponíveis. Os resultados indicam que a participação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais contribui de maneira significativa para a promoção do uso racional de medicamentos, na redução de eventos adversos relacionados à farmacoterapia e na melhoria na adesão ao tratamento, o que reflete em uma maior segurança e qualidade do cuidado. Contudo, o estudo também aponta desafios relacionados à integração plena do farmacêutico nas equipes de saúde, como a subutilização de suas competências técnicas e clínicas, barreiras na comunicação interprofissional e a escassez de recursos e tempo. Concluindo que a atuação do farmacêutico nas equipes multidisciplinares é crucial para otimizar a assistência ao paciente, sendo necessária uma melhor articulação entre os profissionais da saúde. Uma vez que, a integração efetiva é uma estratégia essencial para a promoção da saúde de qualidade e a eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para o cuidado integral dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: “Assistência Farmacêutica”, “Equipe de Assistência Multidisciplinar”, “Farmacêutico” e “Promoção da Saúde”.

PHARMACIST'S CONTRIBUTION TO THE MULTIDISCIPLINARY TEAM: LITERATURE

ABSTRACT: A multidisciplinary health team is a fundamental approach to promoting integrated care, being a strategy to improve the quality of care and the resolution of patients' health demands. This objective study analyzes the role of pharmacists in multidisciplinary teams, highlighting their contributions to improving the quality of care, patient safety and efficiency of the healthcare system. The methodology adopted was an integrative literature review, with data collection from studies published between 2014 and 2024, in the SCIELO, LILACS, PubMed, Science Direct and Virtual Health Library (VHL) databases. Data analysis was qualitative, complemented by quantitative data when available. The results indicate that the participation of pharmacists in multidisciplinary teams contributes significantly to promoting the rational use of medicines, reducing adverse events related to pharmacotherapy and improving adherence to treatment, which reflects in greater safety and quality of care. Careful. However, the study also highlights challenges related to the full integration of the pharmaceutical sector into health teams, such as the underutilization of technical and clinical skills, barriers in interprofessional communication and the scarcity of resources and time. Concluding that the role of the pharmacist in multidisciplinary teams is crucial for optimizing patient care, requiring better coordination between healthcare professionals. Since effective integration is an essential strategy for promoting quality care and care efficiency in the Unified Health System (SUS), contributing to the comprehensive care of patients.

KEYWORDS: “Pharmaceutical Assistance”, “Multidisciplinary Assistance Team”, “Pharmaceutical” e “Health Promotion”,

INTRODUÇÃO

A equipe multidisciplinar em saúde configura-se como uma estratégia de cuidado integral, composta por profissionais de diversas áreas que atuam de maneira colaborativa para atender às demandas e necessidades dos pacientes. No contexto da Estratégia Multidisciplinar (Emulti), promovida pelo Ministério da Saúde, essa abordagem visa à integração das competências específicas de cada profissão, com o objetivo de potencializar a qualidade do atendimento e ampliar o alcance das ações de saúde, garantindo maior efetividade e resolutividade no cuidado (Brasil, 2024).

O trabalho em equipe permite a troca de saberes e práticas, assegurando que as intervenções sejam mais efetivas, individualizadas e baseadas nas melhores evidências disponíveis. Além disso, a Emulti reforça a importância de práticas interprofissionais como uma estratégia essencial para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo ações de cuidado integrado em todas as esferas da atenção, com foco na atenção primária, onde se concentram as maiores demandas e possibilidades de impacto. Essa articulação

é fundamental para enfrentar desafios como o envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas e a complexidade das condições de saúde que exigem intervenções coordenadas e multidisciplinares (Brasil, 2023).

A atuação do farmacêutico em equipes multidisciplinares tem se consolidado como um elemento essencial para a promoção da saúde integral e a efetividade dos cuidados em diferentes níveis de atenção (Brasil, 2023). O farmacêutico desempenha papel crucial na seleção, orientação e monitoramento da farmacoterapia, assegurando o uso eficaz e seguro dos medicamentos. No contexto de equipes multidisciplinares, contribui ativamente para a identificação de problemas relacionados a medicamentos, realiza intervenções clínicas e promove a educação em saúde, tanto para pacientes quanto para outros profissionais. Na atenção secundária, sua atuação é estratégica, destacando-se na prevenção de erros medicamentosos, no fortalecimento da adesão ao tratamento e na obtenção de desfechos clínicos positivos (Lansing et al., 2017).

Apesar da crescente valorização da atuação do farmacêutico, sua inserção plena em equipes de saúde ainda enfrenta desafios relevantes que restringem o alcance de suas contribuições. Segundo Silva e Oliveira (2016), a subutilização das competências técnicas e clínicas do farmacêutico é um dos principais obstáculos, frequentemente associada a uma visão limitada de seu papel na equipe multiprofissional. Essa percepção reduzida compromete sua participação em decisões terapêuticas e no planejamento do cuidado, limitando sua atuação em áreas estratégicas, como o monitoramento farmacoterapêutico e a educação em saúde.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico em equipes multidisciplinares, destacando suas contribuições para a melhoria do desempenho coletivo e individual das equipes. Busca-se evidenciar o impacto da assistência farmacêutica na promoção da qualidade do cuidado ao paciente, na redução de eventos adversos relacionados à farmacoterapia e na otimização do sistema de saúde, reforçando a relevância de sua integração efetiva no contexto interprofissional.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, cujo objetivo foi sintetizar dados de estudos primários e resultados de pesquisas científicas sobre a contribuição do farmacêutico em equipes multidisciplinares. A pergunta norteadora da pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO (QUADRO 1) *“Como a atuação farmacêutica nas equipes multidisciplinares pode melhorar a qualidade de vida do paciente, e quais são as práticas mais eficazes nesse contexto?”*

ACRÔNIO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População	Pacientes atendidos por equipes multidisciplinares
I	Intervenção	Atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar
C	Controle ou comparação	Ausência da participação do farmacêutico na equipe
O	Resultados	Melhora na adesão ao tratamento, redução de eventos adversos relacionados a medicamentos, aumento da segurança do paciente e maior qualidade no cuidado.

Quadro I: Estratégia de PICO.

Fonte: Autores, 2024.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACS, PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites institucionais do ministério da saúde. Os descritores utilizados foram definidos a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e incluíram os termos em português: “Assistência Farmacêutica”, “Equipe de Assistência Multidisciplinar”, “Farmacêutico” e “Promoção da Saúde” e em inglês: “Pharmaceutical Assistance”, “Multidisciplinary Assistance Team”, “Pharmaceutical” e “Health Promotion”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR para otimizar os resultados.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nos idiomas português e inglês sendo selecionados ensaios clínicos, estudos observacionais (caso-controle e coorte), revisões sistemáticas, metanálises e guias de prática clínica. Foram excluídas cartas ao editor, relatórios de premiação e estudos sobre ferramentas ou protocolos sem foco no papel do farmacêutico, além de artigos duplicados, que foram eliminados após leitura integral.

A seleção dos estudos seguiu três etapas. Na primeira, os títulos e descritores dos artigos foram analisados para identificar aqueles relacionados ao tema. Na segunda, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos selecionados, buscando aqueles que abordavam a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar e sua contribuição para o cuidado ao paciente. Por fim, na terceira etapa, os artigos foram avaliados integralmente para garantir a conformidade com os critérios de inclusão e a relevância ao tema proposto.

Os dados extraídos foram organizados em tabelas para facilitar a categorização de informações sobre os autores, temas, objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos estudos selecionados. A análise foi predominantemente qualitativa, destacando as principais contribuições do farmacêutico, complementadas por dados quantitativos, quando disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1. apresenta uma síntese dos estudos que abordam a atuação do farmacêutico nas equipes de saúde, destacando tanto os desafios quanto às contribuições

do profissional para a melhoria da qualidade do cuidado aos pacientes. Os estudos selecionados revelam uma visão abrangente das práticas e impactos da assistência farmacêutica.

AUTORES/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Bonifácio (2024)	Desafios e conquistas na implantação do cuidado farmacêutico às pessoas com diabetes: um relato de experiência	Relato de experiência	O estudo evidenciou que apesar dos desafios, o cuidado farmacêutico contribui positivamente para o manejo do diabetes, com destaque para a melhoria da adesão ao tratamento e qualidade de vida dos pacientes.
Gurgel (2022)	Melhoria da qualidade da assistência farmacêutica em um município do Oeste Potiguar, Brasil	Estudo de caso com aplicação de métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas e análise de dados.	A pesquisa concluiu que a melhoria na assistência farmacêutica gerou avanços significativos na gestão de medicamentos e na satisfação dos pacientes com os serviços prestados.
Caetano et al. (2019)	Convergências e dilemas dos serviços farmacêuticos na atenção primária em saúde no município do Rio de Janeiro	Estudo qualitativo com entrevistas e grupos focais com profissionais da saúde.	Os resultados apontaram que, embora haja desafios na integração dos farmacêuticos nas equipes multiprofissionais, sua participação é fundamental para a melhoria do cuidado primário.
Lima et al. (2016)	Orientação farmacêutica na alta hospitalar de pacientes transplantados: estratégia para a segurança do paciente	Estudo quantitativo com análise de dados de orientações farmacêuticas e acompanhamento de pacientes após a alta.	A pesquisa demonstrou que a orientação farmacêutica contribuiu para a redução de erros de medicação e melhor adesão ao tratamento entre os pacientes transplantados.
Suescun et al. (2019)	Programa de colaboração interprofissional do Centro de Saúde La Jota e farmacêuticos da Área de Saúde La Jota	Estudo qualitativo, por meio da observação e análise de programas de colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais.	A colaboração interprofissional contribui para melhorar o cuidado ao paciente, destacando a eficácia da integração farmacêutica nas equipes.
Jové et al. (2014)	Percepções de colaboração entre médicos generalistas e farmacêuticos comunitários: resultados de um estudo qualitativo realizado na Espanha	Estudo qualitativo por meio de entrevistas semi estruturadas com médicos e farmacêuticos comunitários.	A colaboração entre médicos e farmacêuticos foi vista como positiva, embora existissem barreiras de comunicação a serem superadas para uma integração mais efetiva.

Hernández et al. (2021)	Oferta de serviços de atenção farmacêutica: chave para um novo modelo de serviços de saúde	Estudo qualitativo com análise de serviços farmacêuticos implementados em diferentes contextos de saúde.	A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde é fundamental para otimizar os resultados no cuidado dos pacientes. As habilidades dos farmacêuticos os capacitam a desempenhar um papel crucial na gestão integral da farmacoterapia, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde.
Destro et al. (2021)	Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	Estudo de caso, descritivo e interpretativo	Embora o Cuidado Farmacêutico seja uma realidade na Atenção Primária à Saúde (APS), ainda existem desafios, como a falta de preparo dos profissionais e a necessidade de clareza sobre seu papel no cuidado ao paciente, que precisam ser enfrentados, a fim de estabelecer uma atenção farmacêutica eficiente.
Costa et al. (2017)	Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil	Estudo descritivo, de natureza exploratória	Observou-se uma mudança gradual do foco em medicamentos para uma abordagem centrada no paciente, com ênfase em práticas multidisciplinares e colaborativas, por parte dos farmacêuticos no âmbito da atenção primária.
Marciel (2018)	Atuação cotidiana do farmacêutico na atenção primária à saúde	Estudo qualitativo	O desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas do farmacêutico alinhadas à saúde coletiva pode ser determinante para a consolidação desse profissional dentro da equipe multidisciplinar.

Tabela 1. Tabulação dos artigos para discussão.

Fonte: Autores, 2024.

A atuação do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos, incluindo atividades como o acompanhamento farmacoterapêutico, a orientação sobre o uso racional de medicamentos e a prevenção de erros de medicação. A qualificação contínua dos profissionais e a articulação com outros membros da equipe de saúde são fundamentais para a melhoria dos serviços oferecidos, com impacto direto na saúde da comunidade, especialmente em relação à redução de complicações e eventos adversos relacionados ao uso inadequado de medicamentos (Gurgel, 2022).

O estudo de Lima et al. (2016) reforça esse ponto, mostrando que a orientação farmacêutica, especialmente no contexto de pacientes transplantados na alta hospitalar,

é um instrumento crucial para promover a conciliação medicamentosa e minimizar complicações no pós-transplante. A pesquisa revelou que as intervenções farmacêuticas, como a correção de falhas na prescrição de medicamentos essenciais, foram eficazes, prevenindo 86,4% dos desfechos negativos, o que destaca a importância da atuação farmacêutica na segurança do paciente. Esse achado reflete a relevância da orientação farmacêutica como uma estratégia de prevenção, garantindo que os pacientes sigam as terapias de maneira adequada, reduzindo os riscos de complicações.

Caetano et al. (2019) também reforça essa ideia, ao destacar a relevância da integração do farmacêutico nas equipes de atenção primária à saúde, enfatizando sua importância na resolução de problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, especialmente em contextos de polifarmácia. A pesquisa sobre a implementação dos Serviços Farmacêuticos (SeFar) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) abordou as convergências e dilemas desse serviço na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando os contextos legal e organizacional. Os resultados revelaram que, apesar do apoio legal, surgiram divergências sobre os objetivos do serviço, com a limitação de sua atuação à entrega de medicamentos pelos usuários. Além disso, identificou-se a sobrecarga das atividades técnico-gereciais e a insuficiência de recursos. Os conflitos de implementação envolveram farmacêuticos, equipes multiprofissionais e entidades reguladoras, sendo influenciados por fatores políticos que enfraqueceram a APS.

Suescun et al. (2019) e Jové et al. (2014) destacam a importância da colaboração interprofissional como um fator fundamental para otimizar os recursos e melhorar os resultados para os pacientes. Ambos os estudos demonstram os benefícios dessa colaboração, que não apenas aprimora a gestão terapêutica, mas também facilita a troca de informações clínicas entre médicos e farmacêuticos, reduzindo problemas relacionados aos medicamentos e aumentando a eficiência do sistema de saúde. A percepção sobre a colaboração entre médicos e farmacêuticos é, em sua maioria, positiva, especialmente quando os profissionais reconhecem as competências específicas de cada um, o que contribui para um cuidado integrado e eficaz.

Nessa perspectiva, os serviços farmacêuticos devem ir além da simples dispensação de medicamentos, incluindo ações como orientação ao paciente, promoção do uso racional de medicamentos e monitoramento contínuo das terapias medicamentosas. Esses serviços são fundamentais para melhorar a segurança e a eficácia do tratamento, especialmente em contextos de polifarmácia, comuns em pacientes com múltiplas condições crônicas. Os farmacêuticos devem atuar diretamente na gestão da terapia medicamentosa, contribuindo para a identificação precoce de problemas e a prevenção de eventos adversos, assegurando que os pacientes recebam cuidados de saúde mais integrados e de qualidade (Hernández et al., 2021).

Apesar da crescente importância do farmacêutico na APS, no contexto das equipes multiprofissionais existem barreiras significativas, como a falta de recursos adequados, a

escassez de tempo para as atividades clínicas e a dificuldade na integração efetiva com outros profissionais da saúde. A formação e a qualificação contínua dos farmacêuticos são essenciais para superar esses desafios, garantindo que os serviços farmacêuticos desempenhem um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, sendo necessária uma melhor articulação entre os profissionais da APS, a fim de integrar as ações farmacêuticas no processo de cuidado e melhorar os resultados para os pacientes (Destro, 2021).

Dentre as diversas concepções sobre assistência farmacêutica (AF), destacam-se duas principais: uma centrada no controle logístico dos medicamentos, com atividades de orientação sobre seu uso, e outra focada exclusivamente na orientação ao usuário. Há uma tendência de transição de uma abordagem centrada no medicamento para uma concepção mais ampla, que considera o usuário e suas necessidades como foco das ações. No entanto, a escassa referência à gestão e à integralidade da atenção aponta para a lentidão dessa mudança, sugerindo que a reorientação da AF é um processo social e histórico, que vai além dos arranjos legais e logísticos, refletindo uma transformação gradual das habilidades técnicas para uma abordagem centrada no usuário (Costa et al., 2017).

O estudo de Bonifácio et al. (2024), explora a implementação do cuidado farmacêutico na gestão do diabetes, destacando tanto as dificuldades quanto os avanços observados durante o processo. A pesquisa evidencia como, apesar dos desafios enfrentados, a falta de recursos e a resistência inicial de alguns profissionais, o cuidado farmacêutico se mostrou fundamental para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. O estudo enfatiza a importância da orientação farmacêutica contínua, do acompanhamento personalizado e da educação em saúde como estratégias eficazes para o manejo do diabetes.

Para que o farmacêutico tenha uma atuação efetiva e participativa nas equipes multiprofissionais no Brasil, a assistência farmacêutica é regulamentada por uma série de diretrizes, legislações e normativas que asseguram e promovem sua integração no cuidado à saúde. Essas regulamentações reforçam a importância do farmacêutico no cuidado integral, garantindo sua participação ativa em equipes multiprofissionais e evidenciando sua contribuição para a qualidade e eficiência do sistema de saúde no país. A Tabela 2 apresenta, em ordem cronológica, algumas das principais normativas que fundamentam a atuação do farmacêutico.

Normativa	Ano	Descrição
Constituição Federal	1988	Artigo 196: Garante a saúde como direito de todos e dever do Estado, assegurando acesso integral, universal e igualitário, incluindo ações de assistência farmacêutica como parte do Sistema Único de Saúde (SUS).
Lei nº 8.080 (Lei Orgânica da Saúde)	1990	Estrutura o SUS e reconhece a assistência farmacêutica como uma atividade fundamental, integrando-a às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.
Portaria nº 3.916 (Política Nacional de Medicamentos)	1998	Estabelece diretrizes para garantir o acesso a medicamentos essenciais e promove o uso racional de medicamentos, reforçando o papel do farmacêutico na orientação e supervisão desses processos.
Resolução nº 338 (Política Nacional de Assistência Farmacêutica)	2004	Define a assistência farmacêutica como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, com o farmacêutico desempenhando um papel estratégico na garantia do uso racional de medicamentos e na promoção da saúde coletiva.
Portaria GM/MS nº 4.279 (Redes de Atenção à Saúde)	2010	Institui as Redes de Atenção à Saúde (RAS), abordando a necessidade de integração entre os profissionais, incluindo o farmacêutico, com destaque para a assistência farmacêutica.
Resolução nº 585 (Atribuições Clínicas do Farmacêutico)	2013	Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, incluindo o acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação terapêutica, revisão da farmacoterapia e educação em saúde.
Resolução nº 586 (Prescrição Farmacêutica)	2013	Regulamenta a prescrição farmacêutica, fortalecendo sua atuação clínica em equipes multiprofissionais.
Lei nº 13.021 (Farmácia como Estabelecimento de Saúde)	2014	Reconhece o farmacêutico como um profissional de saúde essencial, e confere autonomia técnica ao profissional farmacêutico.
Portaria nº 2.436 Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)	2017	Enfatiza a atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde, com o farmacêutico desempenhando papel fundamental no uso racional de medicamentos e no apoio às atividades clínicas.

Tabela 2. Caminhos para a integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais e para a assistência farmacêutica no Brasil.

Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do farmacêutico em equipes multidisciplinares tem demonstrado ser um componente essencial para a melhoria da qualidade do cuidado e para a promoção da saúde integral dos pacientes. A pesquisa evidenciou que, quando integrado de maneira eficaz, o farmacêutico contribui significativamente para a adesão ao tratamento, a segurança do paciente, e a otimização da terapêutica medicamentosa, especialmente em contextos de

polifarmácia e doenças crônicas. A interação entre farmacêuticos e outros profissionais da saúde tem se mostrado fundamental para a redução de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, além de aprimorar a gestão terapêutica e promover a educação em saúde.

A contribuição do farmacêutico na equipe multidisciplinar vai além da simples dispensa de medicamentos, abrangendo atividades como o acompanhamento farmacoterapêutico, a educação dos pacientes e o trabalho conjunto com outros profissionais para a construção de planos de cuidado integrados. A regulamentação e as normativas legais que reconhecem o papel do farmacêutico como um profissional de saúde essencial são passos importantes, mas é necessário continuar avançando na implementação dessas diretrizes para garantir que os pacientes se beneficiem plenamente dos serviços de saúde de qualidade, com foco no uso racional de medicamentos e na promoção da saúde.

No entanto, apesar dos avanços, a inserção plena do farmacêutico nas equipes de saúde enfrenta desafios, como a subutilização de suas competências clínicas e a resistência a mudanças na forma como os profissionais de saúde percebem suas atribuições. A integração do farmacêutico nas equipes multidisciplinares ainda é limitada, principalmente devido à falta de recursos e tempo. Para superar esses obstáculos, é necessário um esforço conjunto de capacitação contínua, aprimoramento das políticas públicas e uma maior valorização do papel do farmacêutico no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, Leticia Menezes Rodrigues et al. Desafios e conquistas na implantação do cuidado farmacêutico às pessoas com diabetes: um relato de experiência. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para reorganização das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Nota Técnica N o 10/2023- CAIN/CGESCO/DESCO/SAPS/MS. 2023.

BRASIL. *Estratégia Multidisciplinar (Emulti)*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde divulga diretrizes para equipes multiprofissionais na atenção primária. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/ministerio-da-saude-divulga-diretrizes-para-equipes-multiprofissionais-na-atencao-primaria>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 19 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. Ministério da Saúde, Brasília, 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Resolução nº 338, de 24 de março de 2004. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Redes de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Resolução nº 585, de 29 de janeiro de 2013. Atribuições Clínicas do Farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Resolução nº 586, de 29 de janeiro de 2013. Prescrição Farmacêutica. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Brasília, 8 ago. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13021.htm. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 26 nov. 2024.

CAETANO, Michele Costa et al. Convergências e dilemas dos serviços farmacêuticos na atenção primária em saúde no município do Rio de Tese de Doutorado. **FIOCRUZ**, Janeiro. 2019.

COSTA, Ediná Alves et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 5s, 2017.

DESTRO, Délcia Regina et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310323, 2021.

GURGEL, Genilson Pereira. Melhoria da qualidade da assistência farmacêutica em um município do oeste potiguar, Tese de Mestrado. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Brasil. 2022.

HERNÁNDEZ, Calvo Et Al. Oferta de serviços de atenção farmacêutica: chave para um novo modelo de serviços de saúde. **Atencion Primaria**, V. 54, N. 1, P. 102198-102198, 2021.

JOVÉ, Anna Maria et al. Percepções de colaboração entre médicos generalistas e farmacêuticos comunitários: resultados de um estudo qualitativo realizado na Espanha. **Journal of Interprofessional Care**, v. 28, n. 4, p. 352-357, 2014.

LANSING, Alana et al. O Farmacêutico em serviço de atenção secundária à saúde: atuação em equipe multiprofissional para promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

LIMA, Livia Falcão et al. Orientação farmacêutica na alta hospitalar de pacientes transplantados: estratégia para a segurança do paciente. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n. 03, p. 359-365, 2016.

MACIEL, Ana Paula Pessoa. Atuação cotidiana do farmacêutico na atenção primária à saúde Fortaleza. **Repositório Universidade Federal do Ceará**, 2018.

SILVA, Brenner Castro; OLIVEIRA, Jaqueline Vaz de. A importância da atuação permanente do farmacêutico na equipe multidisciplinar. Conselho Federal de Farmácia, 2016.

SUESCUN, Ana María Sáez-Benito et al. Programa de colaboração interprofissional do Centro de Saúde La Jota e farmacêuticos da Área de Saúde La Jota. **Atencion primaria**, v. 57, n. 4, p. 103110. 2024.